

PERDAS DE BIODIVERSIDADE NO BIOMA CERRADO- EFEITOS DAS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS NA AVIFAUNA NATIVA

Eduarda Klicya Silva Vieira¹

Vívian da Silva Braz¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

O Cerrado é uma das savanas tropicais mais ricas do mundo, abrigando cerca de 837 espécies de aves, muitas endêmicas. Contudo, a expansão agropecuária, o desmatamento e os incêndios têm provocado perda e fragmentação de habitat, ameaçando a avifauna. Este estudo analisou o grau de ameaça, tendências populacionais e principais pressões sobre essas espécies, a partir de dados da IUCN e do MMA/ICMBio. As análises mostraram que 33 espécies (3,9%) estão ameaçadas globalmente e 239 (28,6%) na lista nacional, enquanto 55,7% apresentam tendência populacional decrescente. A maioria das aves em risco é insetívora ou onívora de forrageio terrestre, sensível à degradação do sub-bosque. Em síntese, embora relativamente poucas espécies estejam reconhecidas globalmente como ameaçadas, o alto percentual de populações em declínio evidencia o forte impacto da conversão de habitats no Cerrado e reforça a urgência de ações integradas de conservação.

Palavras-chave: Cerrado; avifauna; ameaça; biodiversidade.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é um dos ecossistemas mais ricos do Brasil e uma das savanas tropicais mais biodiversas do mundo, abrangendo grande variedade de fitofisionomias e elevada diversidade de aves, com 837 espécies registradas, das quais 36 são endêmicas e 48 estão ameaçadas de extinção (ROCHA et al., 2015; OLIVEIRA, 2018). Entretanto, a expansão agropecuária, o desmatamento e os incêndios têm provocado perda e fragmentação de habitat, colocando o bioma entre os principais hotspots mundiais de conservação (KLINK; MACHADO, 2005; CEBALLOS et al., 2017).

Entre os grupos mais afetados estão as aves, cujas populações sofrem declínio em função da redução de recursos alimentares e da perda de habitat, resultando em riscos crescentes de extinção local e global (ROCHA et al., 2015). Esse processo integra um quadro mais amplo de crise de biodiversidade, discutido na literatura como a “Sexta Extinção”, impulsionada sobretudo pela ação humana (CEBALLOS et al., 2017).

Apesar desse cenário, a avifauna exerce funções ecológicas essenciais, como polinização, dispersão de sementes, controle biológico e bioindicação da qualidade ambiental (OLIVEIRA, 2018). Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar

a perda de biodiversidade da avifauna do Cerrado, identificando a ocorrência, o grau de ameaça, as tendências populacionais e as principais consequências para a sustentabilidade dos ecossistemas.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, foi realizado um estudo de revisão de caráter descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa e qualitativa. A base de dados foi construída a partir de informações secundárias compiladas em planilhas eletrônicas, obtidas em listagens oficiais e plataformas especializadas, incluindo International Union for Conservation of Nature (IUCN, 2025), Ministério do Meio Ambiente/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (MMA/ICMBio, 2025), BirdLife International (2025) e WikiAves (2025).

Para cada espécie registrada no bioma Cerrado, foram associados atributos referentes ao status de conservação — categorias LC (Pouco Preocupante), NT (Quase Ameaçado), DD (Dados Deficientes), NE (Não Avaliado), EN (Em Perigo), VU (Vulnerável), CR (Criticamente em Perigo), EW (Extinto na Natureza) e EX (Extinto) — além de informações sobre tendência populacional, principais ameaças e características ecológicas, como dieta, método e substrato de forrageamento.

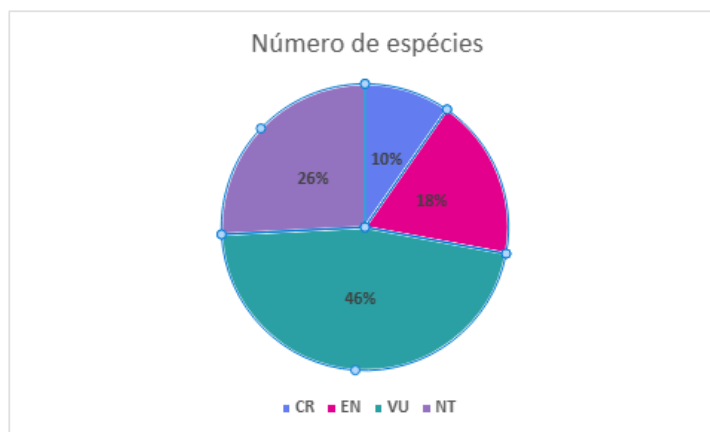
Os dados foram sistematizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de procedimentos descritivos e comparativos, permitindo identificar padrões entre variáveis ecológicas e de conservação. Essa abordagem possibilitou discutir os riscos de extinção e as pressões ambientais que afetam os diferentes grupos da avifauna nativa do Cerrado.

RESULTADOS

Das 837 espécies analisadas, 33 (3,9 %) encontram-se em categorias de ameaça segundo a IUCN (isto é, Criticamente em Perigo, Em Perigo ou Vulnerável) e 239 (28,6 %) segundo a lista do MMA. Em relação às categorias específicas, pela IUCN foram registradas 3 espécies (0,4 %) em CR, 8 (1,0 %) em EN, 22 (2,6 %) em VU; além disso, 30 (3,6 %) estão classificadas como NT (Quase Ameaçadas) e 757 (90,4 %) como LC (Pouco Preocupantes). Na lista do MMA, há 30 espécies (3,6 %) em CR, 73 (8,7 %) em EN e 136 (16,2 %) em VU. O **Gráfico 1** apresenta a distribuição

percentual das espécies ameaçadas por categoria de risco (CR, EN, VU, NT), conforme os critérios da IUCN.

Gráfico 1. Percentual de espécies ameaçadas do Cerrado em cada categoria de ameaça.



Fonte: Elaboração própria conforme dados da IUCN e ICMBio.

A maioria das espécies avaliadas (55,7%) apresenta tendência populacional decrescente, indicando risco crescente de extinção caso o quadro persista. Entre as espécies endêmicas ameaçadas do Cerrado, a principal causa é a perda e fragmentação de habitat, ligada sobretudo à expansão agropecuária, monoculturas e desmatamento (cerca de 78%). Outras pressões incluem monoculturas e mineração (40–30%), queimadas (~30%), hidrelétricas (~7%) e, em menor escala, caça, tráfico e invasoras (~15–20%). Esses fatores refletem o cenário de degradação geral do Cerrado, com desmatamento, represamento de rios e incêndios recorrentes alterando habitats terrestres e aquáticos.

Do ponto de vista ecológico, as aves mais vulneráveis do Cerrado são aquelas com dieta insetívora e onívora de forrageio terrestre, pois dependem do sub-bosque para obtenção de alimento e abrigo. Segundo dados do Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade (SALVE/ICMBio, 2025), a perda de cobertura vegetal em decorrência da agricultura e da formação de pastagens reduz a disponibilidade de insetos e sementes do solo, impactando diretamente esses grupos. De forma semelhante, espécies aquáticas, como o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), encontram-se entre as mais ameaçadas, já que a construção de barragens impede seus deslocamentos reprodutivos e altera os cursos d'água (ROCHA et al., 2015). Além disso, nectarívoras e frugívoras associadas à flora nativa sofrem com a substituição da vegetação por monoculturas de espécies exóticas, como

eucalipto e pinus, que reduzem a oferta de flores e frutos necessários à sua alimentação (KLINK; MACHADO, 2005; SILVA; SANO, 2016).

Esses padrões alimentares e de forrageio, já destacados por estudos sobre a ecologia funcional das aves do Cerrado, demonstram que espécies dependentes do solo e da flora típica estão entre as mais expostas às pressões antrópicas (ROCHA et al., 2015; OLIVEIRA, 2018). Assim, os resultados reforçam a necessidade de conservar fragmentos nativos, essenciais para a manutenção dos recursos ecológicos e da biodiversidade local.

CONCLUSÃO

Embora apenas cerca de 3,9% das 837 aves avaliadas estejam em categorias formalmente ameaçadas pela IUCN, quase 29% aparecem como vulneráveis na lista nacional, e a maioria (~55,7%) tem populações em declínio. Isso reflete o quadro geral do Cerrado: cerca da metade de sua vegetação nativa já foi convertida para lavouras e pastagens, penalizando especialmente as aves de áreas abertas (37% das especialistas em campos estudadas estão em queda).

Diante disso, torna-se urgente adotar ações integradas de conservação. Como ampliar e conectar áreas protegidas (hoje apenas ~8% do Cerrado) para incluir matas ciliares e formações campestres, além de controlar rigidamente o desmatamento — por meio de cadeias produtivas livres de corte de vegetação. É igualmente vital prevenir e combater queimadas por meio de monitoramento e brigadas comunitárias. Por fim, iniciativas de restauração ecológica (reflorestamento nativo e recuperação de pastagens) aliadas a incentivos ao uso sustentável da terra (reservas privadas, práticas agroecológicas e protagonismo das comunidades locais) podem recuperar habitats degradados e beneficiar diretamente as aves do Cerrado. Essas estratégias ajudarão a mitigar os impactos identificados e a preservar a biodiversidade única desse bioma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Evangélica de Goiás e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio institucional e fomento ao projeto de Iniciação Científica, fundamentais para a realização deste trabalho. Manifesto, ainda, minha sincera gratidão à professora Vivian da Silva Braz, pela orientação dedicada e pela proposição desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDLIFE INTERNATIONAL. *Species factsheets*. Cambridge, 2025. Disponível em: <https://www.birdlife.org/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Org.). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: MMA/ICMBio, 2018. v. 1-6.

CEBALLOS, G.; EHRLICH, P. R.; DIRZO, R. Biological annihilation via the ongoing sixth mass extinction signaled by vertebrate population losses and declines. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 114, n. 30, p. E6089–E6096, 2017.

ICMBIO. *Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE*. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

IUCN. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2024-3. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 707–713, 2005.

OLIVEIRA, A. B. de. Efeitos das alterações ambientais sobre a diversidade da avifauna no Cerrado. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 26, n. 2, p. 123–132, 2018.

ROCHA, P. L. B. et al. Impactos da perda de habitat na comunidade de aves do Cerrado. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 23, n. 2, p. 100–110, 2015.

SILVA, J. M. C.; SANO, E. E. *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2016.

WIKIAVES. *A Enciclopédia das Aves do Brasil*. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2025.